



## CONCEPÇÕES DAS GESTANTES ACERCA DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL REALIZADAS POR ENFERMEIRAS EM UNIDADES DE SAÚDE DA REDE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MÁCEIÓ-AL

Dias, Epoliana Garrote Canuto<sup>1</sup>

Silveira, Bruna Lima da<sup>2</sup>

Sanches, Maria Elisângela Torres de Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação constitui fenômeno fisiológico que cursa em sua maioria sem complicação, contudo necessita de cuidados que garantam identificação e resolução de problemas que possam surgir. A atenção pré-natal objetiva acolher e acompanhar a mulher durante a gestação, período marcado por mudanças físicas e emocionais<sup>1</sup>. No Brasil, a consulta de pré-natal surge com objetivo de reduzir as taxas de mortalidade infantil e só depois, com o surgimento do Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM) e do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHNI), ambos instituídos pelo Ministério da Saúde (MS), é que o pré-natal assume uma conotação voltada para a atenção integral à saúde das mulheres<sup>2,3</sup>. Na rede básica, como preconizado pelo MS, o pré-natal pode ser acompanhado pelo enfermeiro, ação garantida também pela Lei do Exercício profissional nº 7.498/86 que em seu art. 11 refere que o enfermeiro executa todas as atividades de enfermagem, sendo-lhe privativa a consulta de enfermagem e como membro da equipe de saúde a assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera<sup>4,5</sup>. A consulta de enfermagem no pré-natal é instrumento importante, capaz de garantir melhoria da qualidade pré-natal, com ações de proteção, promoção e prevenção da saúde. O profissional além da competência técnica necessita ter sensibilidade e habilidade de comunicação<sup>6</sup>, uma vez que a interação profissional/gestante contribui para manutenção do vínculo desta com o serviço de

<sup>1</sup> Especialista em Saúde da Mulher. Enfermeira residente em Saúde da Criança e Neonatologia. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió-AL. E-mail: epoly1@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão em Saúde e em Urgência e Emergência. Enfermeira residente em Saúde da Criança e Neonatologia. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió-AL.

<sup>3</sup> Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Coordenadora da Residência de Enfermagem em Saúde da Mulher na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

saúde reduzindo os riscos de complicações obstétricas<sup>1</sup>. **OBJETIVO:** Identificar as concepções das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas por enfermeiras em unidades de saúde da rede básica, estabelecendo uma descrição da consulta de enfermagem do ponto de vista das gestantes atendidas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e realizado em duas Unidades Básicas de Saúde de Maceió-Al. A população foi um grupo de vinte gestantes de baixo risco que já haviam realizado pelo menos uma consulta de pré-natal com enfermeira. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados foram obtidos por entrevista semi-estruturada, gravada e posteriormente transcrita. As informações obtidas foram analisadas com auxílio da Análise Temática, sendo classificados e agregados em seqüências discursivas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos depoimentos obtidos procurou-se agrupar os relatos encontrados de acordo com seus caracteres semelhantes. Após várias leituras e discussões em busca dos núcleos de sentido que pudessem satisfazer o objetivo do estudo obteve-se quatro seqüências de enunciados. 1ª Sequência - A Consulta é Médica: por meio dos discursos de algumas gestantes percebe-se que ainda é forte a concepção de que a consulta é um procedimento privativo ao médico, havendo dificuldade em reconhecê-la como também de competência da enfermeira. Isso é percebido na fala da gestante quando questionada acerca da sua percepção sobre a consulta de pré-natal com a enfermeira. “[...] *o bom seria com a médica obstetra [...] porque a enfermeira é enfermeira, né? Mas a enfermeira é particularmente... É, ela tá sendo bem dizer uma médica, melhor do que a própria médica, porque atende muito bem, explica muito bem, explica o que deve fazer o que não deve, agora tem coisas que deve, que tem que ser consultada pela própria médica, mesmo porque como ela é enfermeira não pode fazer, era bom que toda enfermeira fosse obstetra, fosse médica mesmo!*”. Embora esta fala expresse positividade na relação enfermeira/gestante ainda há dificuldade no reconhecimento dessa categoria profissional ficando nítido em algumas falas onde as depoentes sabem que a consulta é realizada pela enfermeira, mais ainda assim a confunde com o profissional médico. “*Bem, eu me senti à vontade porque ela (enfermeira) checa tudo, ela olha tudo, é muito observadora, atenciosa, também cobra muitas coisas que ela vê, assim, que não tá em dia, aí ela quer que tudo fique em dia. Então eu vi que ela é uma médica muito eficiente*”. 2ª Sequência: Comparação entre Consulta de Enfermagem e Consulta Médica: houve por parte das gestantes a iniciativa de comparar a consulta realizada pela enfermeira, com a consulta médica. “[...] *rapaz é melhor do que com a minha própria médica, mesmo porque pelo menos a enfermeira, ela conversa com a gente direitinho, ela explica o que tem que explicar, né? Sobre a gestante, o que a gestante deve saber, o que não deve e a obstetra não... Tem médica que nem olha pra cara da paciente... É! Quer dizer, eu sou melhor atendida pela enfermeira de que pela obstetra*”. 3ª Sequência - Relacionamento Gestante/Enfermeira: com base nos depoimentos, a assistência pela enfermeira desenvolve-se de forma individualizada e acolhedora, promovendo uma relação de empatia e confiança. “*Ela deixa você totalmente à vontade e responde com toda a paciência tudo que você pergunta [...] ela pode ter quarenta gestantes para atender, mas ela não tem pressa*”. 4ª Sequência - Positividade da Consulta de Enfermagem: o diálogo e a atenção da enfermeira foram atitudes marcantes no depoimento das gestantes que se mostraram assistidas em suas necessidades. “[...] *examina minha barriga, examina os seios, examina as pernas, os olhos, a boca, tudo em geral, vê tudo. Ela (enfermeira) quer todos os exames, tira as*

dúvidas. *A enfermeira, ela é mais dedicada, ela é bastante atenciosa ela examina tudo [...] elas age assim como se tivesse examinado um familiar seu, ela não vê você com os olhos de quem tá vendo assim um paciente, mas como uma pessoa que tem valor pra ela, entendeu?”.* **CONCLUSÃO:** Conforme a sequência de enunciados, as gestantes não identificam a consulta de pré-natal como sendo da competência legal da enfermeira, sobressaindo o senso comum de que a consulta é restrita ao médico, dessa forma a enfermeira encontra dificuldade em consolidar a consulta de enfermagem. Todavia, a consulta realizada pela enfermeira foi vista como diferente da médica, por proporcionar uma relação mais próxima e individual marcada pelo partilhamento de experiências e informações. Em síntese, no desvelar das representações das gestantes, destaca-se uma percepção positiva acerca das consultas de enfermagem pré-natal, tendo-se uma assistência voltada para o respeito, dignidade e valorização do ser humano em suas particularidades.

**DESCRITORES:** Enfermeiro, cuidados de enfermagem, cuidado pré-natal, enfermagem obstétrica.

#### **REFERÊNCIAS:**

1. Landerdahl MC et al. A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde. Esc. Anna Nery 2007; 11(1): 105-111.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à saúde da mulher. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2001.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada-manual técnico. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2006.
5. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciênc. saúde coletiva 2007, 12(2): 477-486.
6. Shimizu HE, Lima MG. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. Rev. bras. enferm. 2009; 62(3): 387-392.